

Propriedades coesivas e semânticas da construção complexa [com isso]_{conector} à luz da linguística funcional centrada no uso

Cohesive and semantic properties of the complex construction [com isso]_{conector} in the light of cognitive-functional linguistics

Monclar Guimarães Lopes*

Simone Josefa da Silva**

RESUMO

[com isso]_{conector} é uma construção complexa que atua na articulação de orações, períodos e parágrafos. Apresenta uma dupla função coesiva, já que é um mecanismo de sequenciação e referenciação. De um lado, a preposição com estabelece uma relação temporal, lógico-semântica ou discursivo-argumentativa entre diferentes unidades discursivas; de outro, o pronomes demonstrativo isso encapsula porções precedentes de texto. Além disso, [com isso]conector é polifuncional – uma vez que pode exercer a função de sequenciador ou conector – e polissêmico – já que pode assumir valores semânticos de tempo, consequência, conclusão e elaboração. Os dados apresentados são descritos qualitativamente à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso (cf. CUNHA et al., 2013; OLIVEIRA e ROSÁRIO, 2016, entre outros), em diálogo com estudos da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004), da Pragmática (SWEETSER, 1990) e da Linguística de Texto (cf. KOCH, 2003; FÁVERO, 2004).

Palavras-chave: Construção complexa [com isso]. Relações coesivas. Linguística Funcional Centrada no Uso.

Recebido em 30 de junho de 2021.

Aceito em 4 de agosto de 2021.

DOI: <http://doi.org/10.18364/rc.2022n62.521>

* Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Fluminense, monclarlopes@id.uff.br, Orcid: 0000-0002-6238-958X.

** Mestranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense, simone.irmaos@gmail.com, Orcid: 0000-0001-9574-9951.

ABSTRACT

[com isso]_{connector} is a complex construction that acts in the articulation of clauses, periods and paragraphs. It has a double cohesive function, since it is a sequencing and referencing mechanism. On the one hand, the preposition *com* establishes a temporal, logical-semantic or discursive-argumentative relationship between different discursive units; on the other, the demonstrative pronoun *isso* encapsulates preceding portions of text. In addition, it is a polyfunctional construction – since it can act as a sequencer or a connector – and polysemic – since it can assume semantic values of *time*, *consequence*, *conclusion* and *elaboration*. The tokens are described qualitatively in the light of Cognitive-Functional Linguistics (cf. CUNHA *et al.*, 2013; OLIVEIRA and ROSÁRIO, 2016, among other), in dialogue with studies of Systemic Functional Linguistics (HALLIDAY, 2004), Pragmatics (SWEETSER, 1990) and Text Linguistics (cf. KOCH, 2003; FÁVERO, 2004).

Keywords: The complex construction [com isso]. Cohesive relations. Cognitive-Functional Linguistics.

Considerações iniciais

A base de dados *Now*, disponível no site *O Corpus do Português* (www.corpusdoportugues.org), é um extenso banco de dados linguísticos de uso do século XXI, que conta com mais de 1 bilhão de palavras. Nele, a sequência *com isso* apresenta 94.911 ocorrências, dentre as quais 59.430 aparecem no contexto da conexão, assim distribuídas: 16.068 na articulação oracional; 33.793 na articulação interperíodo; 9.569 na articulação interparágrafo¹. Com base nessas informações iniciais, podemos observar que *com isso* é uma construção produtiva e convencional na conexão (supra)oracional do português, muito embora ainda haja pouca descrição a seu respeito na literatura linguística. Vale ressaltar que *com isso* também é empregado como complemento oblíquo ou adjunto adverbial em orações. Por esse motivo, para fazermos referência genérica a *com isso* no contexto da conexão, daqui por

1 Análise feita eletronicamente no *corpus*, com base nas propriedades morfossintáticas de cada tipo de conexão.

diante, empregaremos o termo “conector”, subscrito, como ocorre na notação [com isso]_{conector}. Por sua vez, para fazermos referência a uma ocorrência específica da construção, empregaremos a expressão em itálico e sem colchetes – *com isso*. Como ilustração, seguem alguns dados:

(01) A primeira prova do fim de semana foi disputada no fim da tarde de sábado. Sérgio, após uma largada, pulou para o sexto lugar, mas, ainda, na primeira curva, voltou ao sétimo posto, ao evitar um toque no concorrente à sua frente. Em uma prova muito bem planejada, o piloto foi rápido nos primeiros giros e, **com isso**, não demorou a atacar seus adversários. (Disponível em: http://www.jornaldasavassi.com.br/ver_noticia/7211-Sergio_Sette_leva_Brasil_ao_alto_do_podio_na_Austria.html - Acesso em 10 de outubro de 2020).

(02) Em parte, isso acontece graças à taxa de atualização da imagem de 120Hz. Isso, aliás, é positivo também para quem joga games, que terá mais velocidade de imagem do que em modelos de 60 Hz.

Se a sua reclamação em relação a TVs 4K é a ausência de conteúdos compatíveis, as fabricantes desenvolvem há anos uma tecnologia chamada upscaling. Ela faz uma melhoria automática da imagem, que a torna superior ao padrão Full HD. **Com isso**, a experiência de ver até mesmo TV aberta em um modelo 4K é melhor do que em um Full HD e isso pode ser notado com facilidade pelos consumidores. (Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/review-qlcd-tv-q80-reune-melhores-recursos-de-imagem-em-app-da-apple/> - Acesso em 10 de outubro de 2020).

(03) E para integrar os intérpretes de Libras no vídeo foi necessário um trabalho de um mês e meio, pois tudo foi analisado pela instrutora de Libras, Maria Elisa Galvão, para o direcionamento correto do vídeo produzido.

Com isso, os alunos assistiram a um material que traz curiosidade sobre o campeonato mundial, como a criação da logomarca oficial para o Brasil e também a produção de vídeo da Fuleco, mascote oficial da Copa do Mundo 2014. (Disponível em: <https://www.vidamaislivre.com.br/2014/06/17/prefeitura-de-guaruja-sp-adapta-material-sobre-a-copa-para-alunos-surdos-do-municipio/> - Acesso em 10 de outubro de 2020).

Nas ocorrências (01) a (03), temos, respectivamente, exemplos em que [com isso]_{conector} atua na articulação de orações, períodos e parágrafos. Além dos diferentes níveis de conexão, há outros aspectos particulares sobre essa construção que destacamos neste estudo:

a. é um mecanismo híbrido de coesão, pois atua tanto na coesão sequencial quanto na referencial. Isso ocorre porque a preposição “com” é um elemento que promove a progressão textual por meio do encadeamento temporal, lógico-semântico ou discursivo-argumentativo; o pronome demonstrativo “isso”, por sua vez, encapsula porção precedente de texto. Como podemos notar, “isso” encapsula uma oração em (01) – *o piloto foi rápido nos primeiros giros* –, um período em (02) – *Ela faz uma melhoria ... ao padrão Full HD* –, e um parágrafo em (03) – *E para integrar... do video produzido*.

b. é polifuncional. Pode exercer a função de sequenciador, como em (03), quando apenas relaciona fatos temporalmente em sequência. Também pode exercer a função de conector, quando estabelece, entre unidades discursivas², relações lógico-semânticas, como consequência em (01), ou discursivo-argumentativas, como conclusão em (02).

c. é polissêmica. Na função de conector, encadeia relações de consequência (01), conclusão (02) e elaboração³ – veremos um exemplo deste último tipo em (04). Tais propriedades semânticas correspondem aos três domínios em que se manifesta a noção da causalidade, segundo Sweetser (1990): a) domínio do conteúdo, como a relação de consequência em (01); b) domínio epistêmico, como a relação de conclusão em (02); c) domínio do ato de fala, como a relação estabelecida em (04), abaixo, em que [com isso]_{conector} inicia um período que serve de justificativa a um ato ilocucionário assertivo.

-
- 2 Empregamos a expressão “unidade discursiva” para fazer referência às diferentes porções textuais que podem ser encadeadas pelo sequenciador/conector: orações, períodos ou parágrafos.
 - 3 O termo “elaboração” é baseado em Halliday (2004) e será explorado com mais profundidade na próxima seção deste artigo.

(04) Há já alguns anos que nos dedicamos a reabilitar imóveis históricos que estavam degradados, dando-lhes uma nova utilização e uma nova vida. **Com isso**, queremos contribuir para manter a nossa história e valorizar o nosso patrimônio, porque o futuro do turismo e do país dependem disso, do que nos diferencia. (Disponível em: <http://www.mundolusiada.com.br/turismo/grupo-portugues-abre-hotel-em-predio-historico-de-elvas/> - Acesso em 10 de outubro de 2020).

No intuito de descrever mais detidamente as propriedades coesivas e semânticas de [com isso]_{conector}, dividimos este artigo em seis seções. Além destas considerações iniciais, há: pressupostos teóricos, procedimentos metodológicos, análise de dados, considerações finais e referências.

1. Pressupostos teóricos

A Linguística Funcional Centrada no Uso – LFCU – (cf. BYBEE, 2010; CUNHA et al., 2013; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013; HILPERT, 2014; OLIVEIRA e ROSÁRIO, 2016; DIESSEL, 2019; entre outros) é um modelo que busca descrever a gramática das línguas naturais com base em dados empíricos do uso linguístico. Concebe a gramática como uma estrutura emergente, constantemente suscetível à variação e mudança e, por isso, adota uma metodologia de análise que nos possibilita, dentre outras coisas, descrever a polissemia e a polifuncionalidade das construções linguísticas.

Por trabalhar com a perspectiva construcional da gramática – em que se buscam descrever as construções de maneira holística, dando conta das propriedades tanto formais (fonologia e morfossintaxe) quanto funcionais (semântica, pragmática e discurso) – e por empregar o método misto em suas análises (cf. LACERDA, 2016) – em que se busca uma generalização dos usos linguísticos por meio de uma extensiva análise de dados –, é um modelo adequado à descrição dos usos de [com isso]_{conector} no português brasileiro.

Como vimos anteriormente, no domínio da conexão, [com isso]_{conector} pode ser um sequenciador – quando apenas promove o encadeamento

temporal de unidades discursivas – ou um conector – quando estabelece relações lógico-semânticas ou discursivo-argumentativas. A categorização adotada para suas funções advém tanto dos estudos do Funcionalismo Norte-Americano (cf. HEINE, CLAUDI e HÜNNEMEYER, 1991) quanto da descrição dos tipos de sequenciação por conexão na Linguística de Texto (cf. KOCH, 2003; FÁVERO, 2004).

De um lado, a opção pelo termo sequenciador se deve à escala de abstratização da gramaticalização proposto por Heine, Claudi e Hünemeyer (1991). Os autores, com base em diversos estudos diacrônicos em gramaticalização, observam uma trajetória unidirecional da mudança – o *cline* espaço → tempo → texto –, que prevê que elementos temporais surgem da reconfiguração de termos anteriormente pertencentes ao domínio espacial e, por sua vez, relações textuais (como causa, conclusão, consequência, etc.) advêm da abstratização de elementos temporais. Sendo assim, no intuito de manter a diferença conceptual entre tempo e as outras relações textuais, optamos por categorizar [com isso]_{conector} como *sequenciador* quando ele estabelece somente uma relação temporal entre unidades discursivas. Inclusive, há estudos funcionalistas que reservam o termo *sequenciador* (cf. BARRETO e FREITAG, 2009) ou *conector sequenciador* (cf. ANDRADE, 2011; SILVA, 2013) especificamente a elementos que promovem a progressão temporal entre unidades discursivas. Não obstante, não buscamos negar com isso, em absoluto, que o sequenciador seja um tipo de conector, uma vez que, assim como as outras relações textuais, há também um encadeamento entre unidades discursivas nesse caso. Apenas optamos por resguardar o termo “conector” a relações textuais mais abstratas, como as lógico-semânticas e as discursivo-argumentativas. Vale ressaltar que Fávero (2004), sob a perspectiva da Linguística do Texto, também propõe uma divisão entre a sequenciação temporal e a sequenciação por conexão.

De outro, a divisão dos conectores em lógico-semânticos e discursivo-argumentativos é tratada em Koch (2002, 2003), com base nas pesquisas de Ducrot (1980). Nessa perspectiva, as relações discursivo-argumentativas

se diferenciam das lógico-semânticas porque encadeiam atos de fala. Têm o objetivo de orientar a interpretação do ouvinte/leitor para determinadas conclusões, de acordo com a intenção comunicativa do falante/escritor.

O valor consecutivo pode ser considerado um valor lógico-semântico em virtude de sua natureza factual. Segundo Sweetser (1990), esse tipo de relação pertence ao domínio do conteúdo, em que a relação entre unidades discursivas independe do ponto de vista do falante. Trata-se, portanto, de uma relação implicativa lógica. Por isso que, na ocorrência (01), apresentada nas considerações iniciais deste texto, identificamos uma relação de consequência: o aumento da aceleração do carro do piloto, em velocidade superior à de seus adversários, leva à ultrapassagem. Não se trata, no caso, de uma inferência ou da opinião do enunciador.

Já a relação conclusiva é menos factual. De acordo com Marques e Pezzatti (2015), em tal valor semântico, há um raciocínio inferencial lógico, em que uma conclusão (Q) é derivada de duas premissas, uma explícita (P1) e outra implícita (P2). Essa noção de inferência também é tratada por Sweetser (1990), para quem a essa categoria pertence ao domínio epistêmico. Na ocorrência (02), podemos identificar uma premissa explícita (*ela faz uma melhoria automática da imagem, que a torna superior ao padrão Full HD*), inferir uma premissa implícita (o consumidor busca uma TV que tenha a melhor qualidade de imagem) e reconhecer a conclusão (*os consumidores notam facilmente a superioridade das TVs 4K em relação ao modelo Full HD*).

Por sua vez, a última relação está associada ao domínio do ato de fala. Segundo Sweetser (1990), nesse tipo de conexão, um enunciado se liga a outro no nível do ato de fala. Sob essa ótica, em (04), temos um ato ilocucionário assertivo, isto é, um ato de fala que o locutor realiza pela pronúncia de um enunciado que implica um certo comprometimento com o valor relativo de verdade/falsidade. Pode ser assim considerado porque, numa situação de comunicação, tendemos a pressupor que as declarações feitas pelo falante são verídicas. A unidade discursiva iniciada por [com isso]_{conector}, nesse caso,

é uma elaboração porque traz informações adicionais sobre a asseveração apresentada.

O termo elaboração foi escolhido porque, no domínio de ato de fala, observamos que o conector complexo em estudo corresponde ao nível de articulação a que Halliday (2004) chama de expansão por elaboração. Segundo o autor, a elaboração está relacionada a uma relação de igualdade, no plano do conteúdo, entre as duas unidades de informação. Por isso, adota a notação $1=2$ em sua representação. Além disso, a elaboração é uma macrocategoria semântica que comporta outras três mais específicas, a saber: a exposição, a exemplificação e o esclarecimento. Em (04), observamos uma estratégia de esclarecimento, na medida em que o objetivo do período iniciado por [com isso] é de apresentar uma paráfrase e uma justificativa para a asserção do primeiro período.

É importante frisar que as categorias da Linguística de Texto são empregadas nesta pesquisa não somente na classificação dos conectores lógico-semânticos e discursivo-argumentativos. Também nos interessa observar os diferentes níveis de articulação (supra)oracional, sobretudo porque temos notado uma relação entre a posição do conector e a porção de texto encapsulada pelo pronome demonstrativo *isso*. A conexão oracional tem um escopo remissivo menor que a conexão supraoracional. Nesta última, ainda, a conexão interperíodo tem escopo menor que a interparágrafo. Ilustraremos esse aspecto melhor na seção dedicada à análise dos dados.

2. Procedimentos metodológicos

Para o levantamento de nossos dados, escolhemos a base de dados *Now do Corpus do Português*. Trata-se de um *corpus* bastante extenso – com mais de 1 bilhão de palavras –, constituído por gêneros midiáticos em seqüências predominantemente narrativas, expositivas e argumentativas.

Segundo Berber-Sardinha (2004), quanto mais extenso é um *corpus*, mais representativo ele é da língua e da variedade que ele busca descrever.

Sendo assim, a elevada frequência de ocorrência de [com isso]_{conector} em uma extensa quantidade de dados deve servir de indicio plausível de sua convencionalidade linguística. Conforme afirmamos previamente, das 94.911 ocorrências da sequência de palavras *com isso* na base de dados *Now*, 59.430 são conectores.

Para este trabalho, analisamos 181 ocorrências da sequência *com isso*, dentre as quais descartamos 81 dados – 08 porque eram dados em duplicidade; 22 porque eram dados ambíguos, sobre os quais falaremos na análise dos dados; 51 porque não pertenciam ao domínio da conexão. Nesses últimos casos, *com isso* era um complemento oblíquo ou adjunto adverbial. Cada ocorrência foi submetida a uma série de fatores de análise, distribuídos pelas propriedades construcionais, a saber:

2.1 Plano da forma:

a) Propriedades fonológicas: [com isso]_{conector} está sempre margeado por pausa (ponto, vírgula ou ponto-e-vírgula), o que pode pressupor saliência entoacional? [com isso]_{conector} é uma estrutura altamente vinculada e, por isso, constitui um vocábulo fonológico?

b) Propriedades morfológicas: a que categoria pertence a sequência *com isso*? É complemento oblíquo, adjunto adverbial, sequenciador ou conector?

c) Propriedades sintáticas: em que posições o conector se apresenta no texto? Que unidades discursivas conecta (orações, períodos ou parágrafos)? Há alguma relação entre a posição do conector e a porção do texto encapsulada pelo pronome demonstrativo *isso*?

2.2 Plano da função:

d) Propriedades semânticas: quais são as funções semânticas de [com isso]_{conector}: tempo, conclusão, consequência ou elaboração? Ou algum outro?

e) Propriedades pragmáticas: de que forma os elementos co(n)textuais colaboram para a identificação da polifuncionalidade e da polissemia de [com isso]_{conector}? Há compatibilidade entre os usos consecutivos, conclusivos e elaborativos com as noções de domínio de conteúdo, domínio epistêmico e domínio de ato de fala, conforme aponta Sweetser (1990) para o tratamento das relações causais?

f) Propriedades discursivo-funcionais: em todas as ocorrências de [com isso]_{conector}, observamos a presença de uma coesão híbrida – tanto referencial quanto sequencial? Quais as sequências tipológicas predominantes em que a construção se apresenta?

3. Análise dos dados

Dos 181 dados analisados da sequência *com isso*, 100 são conectores. Abaixo segue a distribuição das ocorrências por função e valor semântico:

Quadro 1. Distribuição funcional e semântica de [com isso]_{conector}.

FUNÇÃO	VALOR SEMÂNTICO			
	Tempo	Consequência	Conclusão	Elaboração
Sequenciador	13			
Conector lógico-semântico		50		
Conector discursivo-argumentativo			27	10 ⁴
TOTAL	100 ocorrências			

Fonte: Autoria própria.

4 Halliday (2004) considera que a expansão por elaboração é uma propriedade do tipo lógico-semântico. Isso ocorre porque, em sua teoria, todas as relações textuais estão neste nível (não há divisão entre tipo lógico-semântico e discursivo-argumentativo, como na Linguística do Texto). Aqui, optamos por incluir essa categoria no tipo discursivo-argumentativo porque encadeia um ato de fala, um aspecto essencial dos conectores discursivo-argumentativos.

Como é possível verificar nos dados analisados, o valor consecutivo é bem mais frequente que os demais, equivalendo a 50% de todas as ocorrências. Vale ressaltar que o Autor (2019), ao investigar 100 ocorrências de [por isso]_{conector} na mesma base de dados – uma construção que também estabelece relações de conclusão e consequência –, identificou a seguinte distribuição: 13 ocorrências de valor consecutivo; 40 de valor conclusivo e 47 apresentando outras noções semânticas. Defendemos que esses dados evidenciam que, embora [com isso]_{conector} e [por isso]_{conector} possam ser consideradas construções alternantes⁵ em certos contextos, cada uma se especializa em um tipo de relação: [com isso]_{conector} é mais frequente em sequências narrativas e expositivas e promove prioritariamente relações de consequência; [por isso]_{conector} é mais frequente em sequências argumentativas e promove prioritariamente relações de conclusão.

No intuito de organizar melhor esta seção, dividimo-la em seis partes. Nas quatro primeiras, tratamos mais detidamente das funções e dos valores semânticos expressos no quadro 1. Na penúltima, exploramos o processo coesivo híbrido estabelecido por [com isso]_{conector} e, na última, apresentamos as generalizações das propriedades construcionais a que chegamos por meio de nossa investigação.

3.1. A função *sequenciador*

Apoiados em Barreto e Freitag (2009) e em outros estudos relacionados, optamos por empregar o termo *sequenciador* para fazer referência às situações em que [com isso]_{conector} promove a progressão temporal entre unidades discursivas. De acordo com Barreto e Freitag (2009, p. 1), “as estratégias de sequenciação são responsáveis por indicar que uma nova informação será introduzida em continuidade com informações já dadas, estabelecendo uma

5 A noção de alternância ou variação construcional – em que duas ou mais construções são vistas como intercambiáveis em determinados contextos de uso – é tratada por alguns autores construcionistas, como Cappelle (2006), Hilpert (2014) e Perek (2015).

relação entre um enunciado passado e um futuro.” Vejamos, como ilustração, duas ocorrências:

(05) A equipe fazia fiscalização de rotina pelo local, quando abordou o homem, que guiava uma motocicleta. Os policiais notaram que ele aparentava estar embriagado e o convidaram a fazer o teste do bafômetro, que teve como resultado a presença de 0,41 miligrama de álcool por litro de ar alveolar.

Levado ao plantão policial, o tratorista confessou que havia ingerido uma lata de cerveja e que não era habilitado para conduzir veículos. Ele concordou em fornecer sangue para exame de dosagem alcoólica. Com isso, após ser ouvido, o homem foi liberado. A moto foi entregue a uma pessoa indicada pelo acusado. (Disponível em: www.folhadaregio.com.br/regi%C3%A3o/tratorista-sem-cnh-%C3%A90-detido-em-pra%C3%A7a-de-ped%C3%A1gio-por-embriaguez-1.379919 – Acesso em 10 de outubro de 2020.

(06) A primeira cobrança do Chile é de Vidal, que bate com violência no ângulo para empatar. Cardona cobra colocado para colocar novamente a seleção colombiana em vantagem. Pelo Chile, Vargas chuta com força para vencer Ospina. O terceiro colombiano é Cuadrado, que chuta colocado para fazer o seu. O volante Pulgar bate no centro e empata para o Chile. Na quarta cobrança da Colômbia, Mina faz o seu. Chega então Aránguiz, que não desperdiça. Na quinta cobrança da Colômbia Tesillo bate para fora. **Com isso**, Alexis Sánchez sobra com muita categoria para classificar o Chile para a semifinal da Copa América.

Em (05), temos uma notícia em que predomina a sequência narrativa. Como sabemos, os textos predominantemente narrativos se caracterizam, dentre outras coisas, pela progressão de ações no tempo. É exatamente o que observamos no encadeamento das ações: primeiro, os policiais pararam o motociclista; depois, convidaram-no para fazer o teste do bafômetro e constataram o teor alcoólico no sangue; por fim, liberaram-no. Observamos que *com isso*, nessa ocorrência, apenas promove a sequenciação de ações, que caminha para seu desfecho. Sob esse ponto de vista, o sequenciador indica

que há uma relação entre os elementos temporalmente encadeados: “o que vem depois no discurso tem a ver com o que vem antes”⁶

Em (06), temos outra sequência narrativa, em que se conta no presente do indicativo uma partida de futebol. De acordo com Platão e Fiorin (2001), narrar o passado por meio de estruturas do presente é uma estratégia que visa a construir a história de um modo impressionístico, como se a ação se desenvolvesse à medida que lemos o texto. Nesse trecho, observamos que *com isso* também promove o encadeamento temporal, mais especificamente, o desfecho da narrativa.

Nas 13 ocorrências a que atribuímos inequivocamente a [com isso] _{conector} a função de sequenciador, tivemos contextos análogos aos apresentados em (05) e (06), isto é, sequências narrativas em que *com isso* encaminha temporalmente o fim da narrativa. Segundo Fávero (2004), a sequenciação temporal pode ser estabelecida entre unidades discursivas de diferentes maneiras. Como a linearidade do tempo normalmente expressa nos textos corresponde à realidade extralinguística, nem sempre são necessários conectores temporais para estabelecer essa relação. Na frase *vim, vi e venci* (FÁVERO, 2004, p. 34), por exemplo, a progressão temporal é estabelecida tão somente pela coordenação dos verbos. No entanto, os sequenciadores podem servir para marcar certas fases do enredo. Nos dados, observamos que [com isso] _{conector}, na função de sequenciador, ocorre no desfecho das sequências narrativas.

Conforme dissemos na seção dos pressupostos teóricos, a teoria funcionalista concebe que as relações textuais mais abstratas (como causa, consequência, conclusão, etc.) advêm de relações mais concretas, como espaço e tempo. Essa mudança é o resultado diacrônico da metaforização, um mecanismo cognitivo que impulsiona a transferência entre um domínio mais concreto para um outro mais abstrato. É importante ressaltar que, nessa trajetória de mudança, há casos de sobreposição categorial, em que o dado

6 *Ibidem*, p. 01.

parece conter mais de uma relação semântica. Como ilustração, vejamos o dado (07):

(07) O cineasta, que morreu em 2009, foi um dos principais disseminadores do gênero e, na década em que mais produziu filmes, fez ainda outros dois clássicos teen: “Gatinhas e Gatões” e “Curtindo a Vida Adoidado”. Até essa época, eram poucos os retratos adolescentes, como no musical “Grease”, mas foi no período, e com intensa participação de Hughes que o gênero se consolidou.

Com isso, o diretor se tornou o padrinho não oficial dos filmes adolescentes, que ao longo das décadas seguintes foram se transformando e se adaptando, sem nunca perder sua essência, que é retratar o mundo pelo ponto de vista dos jovens. (Disponível em: www.24horasnews.com.br/entretenimento/decada-apos-decada-filmes-adolescentes-deixam-marca-na-memoria.html - Acesso em 10 de outubro de 2020).

Acima, temos uma sequência expositiva, em que um crítico de cinema fala sobre a vida e obra de John Hughes, um cineasta estadunidense. Como a exposição pode conter traços análogos à narrativa, como a progressão temporal, por exemplo, podemos observar, em alguns casos, a sobreposição entre tempo e uma outra relação textual. Na ocorrência em tela, pode-se argumentar favoravelmente tanto à progressão temporal, uma vez que John Hughes se tornou padrinho não oficial dos filmes adolescentes **depois** de seus primeiros filmes destinados a esse público, quanto à relação conclusiva. Neste último caso, o leitor pode inferir que o cineasta se tornou padrinho não oficial dos filmes adolescentes **em virtude de** sua obra. Cabe ressaltar que, embora importantes à análise funcionalista, já que são esses tipos de ocorrências que promovem a mudança semântica e categorial, não contabilizamos esses dados na pesquisa. Selecionamos somente aqueles que se encaixam em uma única categoria expressa no quadro 1.

3.2. A função *conector consecutivo*

Segundo Sweetser (1990), a causalidade pode ser expressa em três diferentes domínios: o domínio do conteúdo, o domínio epistêmico e o domínio

de ato de fala. A semântica da consequência pertence ao primeiro. Nesse sentido, a relação estabelecida por [com isso]_{conector} com valor consecutivo deriva de uma lógica implicativa extralinguística, isto é, de um conhecimento que não depende de uma inferência do falante e nem é uma estratégia que visa a expor, esclarecer ou exemplificar (cf. HALLIDAY, 2004) um ato de fala anterior. Por isso, é de natureza factual. Como ilustração, vejamos a ocorrência abaixo:

(08) Esse acidente ocasionou a entrada do Safety-Car que permaneceu por três voltas na pista. Na relargada, em excelente manobra, Sérgio conseguiu abrir um pouco dos demais concorrentes e, nas três últimas voltas, andou em ritmo de classificação para comemorar a sua segunda vitória na F-2.

“Foi um fim de semana que começou com a minha pior posição de largada do ano e terminou comigo comemorando a vitória. Nosso carro tinha um ritmo de corrida excelente e, **com isso**, consegui me recuperar muito bem na corrida de ontem e, hoje, novamente fui muito rápido”. (Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/automobilismo/flmania/depois-de-quase-dois-anos-de-jejum-sette-camara-comemora-vitoria-estou-muito-feliz.html> - Acesso em 10 de outubro de 2020).

Em (08), *com isso* é um conector consecutivo que ocorre num período em sequência narrativa. Na frase “nosso carro tinha um ritmo de corrida excelente e, com isso, consegui me recuperar muito bem na corrida de ontem (...)”, observamos uma relação de anterioridade e posterioridade entre as unidades discursivas ligadas por [com isso]_{conector} e estabelecemos entre elas uma relação de causa e consequência (sendo a causa anterior à consequência). Trata-se de duas orações que pertencem ao domínio de conteúdo porque tanto a causa quanto a consequência representam fatos observáveis no mundo real⁷.

7 A expressão “mundo real” é recorrentemente empregada por Sweetser (1990) para fazer referência ao domínio do conteúdo. Com isso, a autora não busca restringir a língua a uma relação com o mundo físico. A questão aqui é que a relação estabelecida entre informações no domínio do conteúdo independe da perspectiva do falante.

Sob um ponto de vista análogo, Marques e Pezatti (2015, p. 61) consideram que, na consequência,

o falante estabelece diretamente a relação de implicação entre as partes, sem recorrer a um raciocínio inferencial para emitir uma premissa implícita que faça a mediação entre a premissa explícita e o consequente. Pelo conteúdo, tanto a premissa quanto a consequência estão explícitas, em uma relação direta.

Sweetser (1990) reconhece que, às vezes, é difícil estabelecer uma diferença nítida entre domínio de conteúdo e domínio epistêmico em alguns dados, em que as duas possibilidades de interpretação parecem possíveis. Vejamos, como ilustração, a ocorrência (09):

(09) Nader indiciou (abriu investigação formal) Novais por estupro consumado. Para ele, houve constrangimento e violência porque vítima e testemunha disseram que ele agarrou com força a perna da moça atacada. Na quarta-feira passada (30), um dia após Novais ejacular no pescoço de outra mulher também em um ônibus na avenida, ele foi solto por ordem judicial. O juiz José Eugênio do Amaral Souza Neto entendeu que não se tratava de crime de estupro pelo fato de não ter havido violência e constrangimento. Com isso, ele classificou o crime como importunação ofensiva ao pudor, que é uma contravenção penal, cuja punição é multa. (Disponível em: <http://diariodegoias.com.br/brasil/82158-juiz-determina-a-prisao-preventiva-de-suspeito-de-estupro> – Acesso em 10 de outubro de 2020).

Na ocorrência acima, *com isso* ocorre em uma sequência expositiva. Como sabemos, a exposição é uma das categorias do tipo dissertativo e está relativamente próxima da argumentação. Muitas vezes, inclusive, há traços de opinião (isto é, de argumentação) na exposição, sendo a delimitação de uma ou de outra sequência uma questão de predominância de traços.

Em (09), as unidades discursivas que sucedem *com isso* podem pertencer ao domínio de conteúdo ou ao domínio epistêmico. Mais

especificamente, o falante pode somente estar relatando um fato de seu conhecimento, qual seja, a relação entre a classificação do crime como importunação ofensiva ao pudor e o entendimento, por parte do juiz, de que não se tratava de crime de estupro; ou ainda, a relação entre as duas unidades discursivas pode ser uma inferência do falante, isto é, ele pode deduzir que o juiz classificou o crime como importunação ofensiva ao pudor porque não considerou o caso concreto um crime de estupro. Conforme Sweetser (1990), esse tipo de fenômeno ocorre – em que a primeira unidade discursiva pode ser tida como pressuposta ou não – devido ao fato de esses três domínios estarem intimamente relacionados e se diferenciarem entre si por critérios pragmáticos, sendo alguns deles, inclusive, externos ao texto.

Sob um ponto de vista análogo, Marques e Pezatti (2015, p. 61) argumentam que, na consequência, entre as unidades discursivas, “o que está em jogo é o modo como a língua descreve o mundo extralinguístico”.

3.3. A função *conector conclusivo*

Segundo Sweetser (1990), a conclusão pertence ao domínio epistêmico. Trata-se de uma inferência do enunciador sobre um fato do mundo. Nesse tipo de conexão, uma ou ambas as unidades discursivas são vistas como inferenciais, de natureza menos factual. Vejamos, como ilustração, duas ocorrências:

(10) Eis, por exemplo, o drive-thru em que Joana passa com o seu carro para orar com um pastor. Mascaró precisa justamente expor uma placa no exterior do ambiente, dando um caráter cômico, como também na cena do pênis suspenso ou dos religiosos rolando no chão. Por ser uma obra que se propaga de maneira muito mais austera, isso confunde, e, com uma pose vagarosa que não se embriaga nem para o melodrama, o seu impacto é minimizado. O projeto parece ser, **com isso**, uma esquete do Porta dos Fundos, mas antes das expectativas serem quebradas e Fábio Porchat surgir como Jesus. (Disponível em: <http://www.planocritico.com/critica-divino-amor/> - Acesso em 10 de outubro de 2020).

(11) “Neste momento estamos a viver um período talvez de alguma desorientação do PS, que passou negociações que estava a fazer à esquerda de determinados dossiês para os negociar à direita. Julgo que esta desorientação do PS terá que ver, talvez, com o seu enorme desejo de uma maioria absoluta”, declarou Catarina Martins, líder do BE, em entrevista ao jornal “Diário de Notícias” e à rádio TSF.

O PS quer muito uma maioria absoluta e, com isso, tornou-se desorientado na forma como negoceia (sic) os vários dossiês. Não é um problema agora, é um problema que nós já vamos detetando (sic)⁸ há algum tempo e temos vindo a falar disso. (Disponível em: <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/catarina-martins-acusa-ps-de-desorientacao-por-causa-do-enorme-desejo-de-uma-maioria-absoluta-461766> - Acesso em 10 de outubro de 2020).

Nos dois textos, predomina a argumentação, o que já favorece a emergência de relações discursivo-argumentativas, como é a própria conclusão. Em (10), o período que antecede *com isso* é altamente avaliativo, haja vista a presença de adjetivos apreciativos (*austera* e *vagarosa*), de grau superlativo analítico intensificando adjetivo apreciativo (*muito mais austera*), de verbos de natureza avaliativa para o contexto (*confunde* e *embriaga*), de substantivo com conotação negativa (*melodrama*), entre outros recursos linguísticos. A unidade informativa que se apresenta junto ao conector também se encontra no contexto da avaliação (*parece ser uma esquete do Porta dos Fundos*). Ou seja, todo o contexto linguístico favorece o domínio epistêmico, dada a natureza inferencial dos dados: o que se diz é uma percepção do enunciador sobre os acontecimentos, não um relato objetivo do mundo real. Já em (11), apenas uma das informações é, necessariamente, de natureza inferencial. A oração encabeçada por *com isso* é avaliativa, dado o fato de o termo “desorientado” representar a perspectiva do enunciador sobre as ações do PS.

Marques e Pezatti (2015) apresentam uma perspectiva um pouco diferente para a descrição da relação conclusiva, mas que não é contrária à

8 Dado do português europeu.

perspectiva de Sweetser (1990). Segundo as autoras, na relação conclusiva, sempre haverá três elementos. Na materialidade do texto, há uma premissa explícita e uma conclusão. No plano discursivo-pragmático, há uma premissa implícita. Vejamos um exemplo extraído da obra das autoras (2015, p. 67):

*As luzes não estão acesas, **portanto** o João não está em casa.*

De acordo com as pesquisadoras, a premissa explícita é a primeira oração – “as luzes não estão acesas” – e a conclusão, a oração encadeada pelo conector – “portanto o João não está em casa”. A premissa implícita, nesse caso, é o nosso conhecimento enciclopédico de que, normalmente, há uma relação entre as luzes acesas e a presença de pessoas na casa. Nesse modelo, a conclusão é uma inferência e, por isso, pertence ao domínio epistêmico. Sob esse ponto de vista, o silogismo lógico que leva à conclusão, no exemplo acima, seria assim representado:

Premissa um (explícita): as luzes não estão acesas

Premissa dois (implícita): quando as luzes estão apagadas, as pessoas não estão em casa

Conclusão (explícita): portanto o João não está em casa.

Cabe ressaltar que, assim como nos exemplos anteriores, também há casos de conector conclusivo em que percebemos sobreposição semântica, como ocorre em (12):

(12) Pela experiência política do senhor, vê possibilidade do país finalmente superar as sucessivas crises e acirramento para retomar o desenvolvimento?

Fazendo a reforma da previdência e, principalmente, a tributária, o Brasil entra em um círculo virtuoso de crescimento econômico. **Com isso**, os problemas políticos não afetariam a economia brasileira. Se tivermos um sistema tributário como propomos, a questão política não

vai mais interferir na economia, na geração de emprego e renda, no desenvolvimento do país. (Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/luiz-carlos-hauly-sistema-tributa-rio-actual-mata-a-geraa-a-o-de-empregos/452596> - Acesso em 10 de outubro de 2020).

Na ocorrência (12), temos uma sequência predominantemente argumentativa. No entanto, diferentemente das ocorrências anteriores, há uma relação temporal estabelecida entre as duas unidades discursivas ligadas por *com isso*, da qual emerge uma relação de causa e consequência. No entanto, dado que o domínio é claramente epistêmico – a relação de causa e consequência emerge de uma condicionalidade e, por isso, é menos factual –, optamos por manter o conector na categoria *conclusão*.

3.4. A função *conector elaborativo*

Elaboração é um termo empregado por Halliday (2004) para se referir a um tipo de expansão lógico-semântica das cláusulas. De acordo com o autor (2004, p. 396), na elaboração, uma cláusula⁹ elabora o significado de outra, especificando-a ou descrevendo-a melhor. O termo é uma espécie de macrocategoria semântica, que dá conta de outros três tipos menores: a exposição, a exemplificação e o esclarecimento. Na exposição, uma unidade discursiva secundária “reafirma a tese da primária com palavras diferentes, para apresentá-la a partir de outro ponto de vista, ou talvez apenas para reforçar a mensagem” (HALLIDAY, 2004, p. 397). Na exemplificação, uma unidade discursiva secundária desenvolve a tese da unidade discursiva principal, “tornando-a mais específica, muitas vezes citando um exemplo real” (ibidem, p. 398). No esclarecimento, a unidade discursiva secundária esclarece a tese da primeira, “apoiando-se em alguma forma de explicação ou comentário explicativo” (ibidem, p. 398).

9 O modelo adotado por Halliday (2004) foi pensado para a descrição da oração complexa. Nos nossos dados, empregamos a categoria também para a análise de conectores supraoracionais, sob o domínio da macrossintaxe (cf. DUCROT, 1980).

Nos dados de [com isso]_{conector}, a noção de elaboração está associada à semântica da exposição e do esclarecimento, como podemos notar em (13) e (14):

(13) Se começarmos hoje a produzir uma série de pessoas ultraeducadas, é possível que haja um aumento da desigualdade, porque essas pessoas serão muito melhores do que as outras e irão se destacar. Então, a educação como política urgente para reduzir a desigualdade social não é efetiva; ela serve como um grande planejamento para o que o país quer ser no futuro. Além disso, a educação gera ganhos de cidadania, conhecimento político e uma série de outras coisas que não se reverterem apenas no mercado de trabalho. Com isso, não quero dizer que a educação não seja importante. Estou querendo dizer que 1) a educação como forma de investimento para redução das desigualdades só traz ganhos de muito longo prazo, e 2) ao focar demais na educação, acabamos deixando de lado causas muito mais urgentes e de curto prazo que podem ter afetado as tendências para enfrentar as desigualdades. (Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/sem-categoria/2019/06/as-razoas-da-desigualdade-de-renda-do-trabalho-sao-politicas-e-nao-educacionais/> - Acesso em 10 de outubro de 2020).

(14) Segundo Mauro Rego, coordenador do projeto, a ideia de um palco voltado para jovens, que mistura temas próprios para a juventude e arte, nasceu em Resende em 2004 e tem como objetivo promover debates informativos sobre temas atuais, voltados para os jovens. Buscamos trazer temas bem atuais, voltados para os jovens, como sexualidade, trabalho, consumo de álcool e drogas. **Com isso**, intitulamos esse trabalho de ‘Palco Singulares’, que é um aperfeiçoamento de ideias que antes chamávamos de ‘Oficina de Ideias’. (Disponível em: <https://diariodovale.com.br/cidade/centro-universitario-de-bm-e-palco-de-projeto-cultural/> - Acesso em 20 de outubro de 2020).

Em (13), *com isso* introduz uma paráfrase para todo o conteúdo expresso no primeiro parágrafo. Essa estratégia fica clara pelo uso das expressões “não quero dizer que”, “estou querendo dizer que”. Trata-se, portanto, de uma elaboração por exposição. Em (14), por sua vez, *com isso* introduz um período que busca justificar os fatos expressos no período anterior. Trata-se de um esclarecimento, uma vez que a referida unidade discursiva visa a apresentar

um comentário explicativo sobre a unidade discursiva anterior.

Como vimos, para Sweetser (1990), as relações de causalidade podem se apresentar também no domínio do ato de fala. Como ilustração, vejamos um exemplo apresentado pela autora (1990, p. 77):

What are you doing tonight, because there's a good movie on.

O que você vai fazer hoje à noite, porque tem um bom filme passando.

Segundo Sweetser (1990), o conector *because*, no exemplo acima, pertence ao domínio do ato de fala, porque

estabelece a causa de um ato de fala inferível na cláusula principal. A leitura feita pode ser algo como “eu pergunto o que você vai fazer hoje à noite porque eu quero sugerir que assista a esse bom filme comigo”. A ‘causalidade’ (ou mais corretamente, *permissão*, uma vez que devemos considerar a declaração como justificativa, uma permissão para a questão) é Griceana ou Searleana. (SWEETSER, 1990, p. 77).

Argumentamos, aqui, que a elaboração pertence ao domínio do ato de fala. Sob essa ótica, a unidade discursiva encabeçada por [com isso]_{conector} serve como um ato ilocucionário de um ato de fala anterior, já que tem a clara função de primeiro reconhecer o segmento anterior como um enunciado para depois dar informações adicionais sobre ele, seja por meio de paráfrase ou explicação.

1.3. A coesão híbrida

Nesta seção, buscamos apresentar mais dois fatos sobre [com isso]_{conector}: a) ele pode ser concebido como um conector do tipo híbrido¹⁰ – na medida em que promove um processo coesivo tanto referencial quanto sequencial;

10 A expressão coesão híbrida foi cunhada por Autor e Coautor (2021) para fazer referência às construções linguísticas conectoras que promovem, simultaneamente, a coesão sequencial e a referencial.

b) há uma relação entre a posição do conector – isto é, se atua na articulação de orações, períodos e parágrafos – e a quantidade de texto encapsulada pelo pronome demonstrativo “isso”, um dos elementos da construção, de natureza gramatical remissiva. Como ilustração, vejamos três ocorrências:

(15) Neste domingo (30), o segundo dia de jogos da primeira rodada do Brasileiro de Hóquei sobre a Grama Feminino 2019 foi cheia de jogos apreensivos e emocionantes.

O primeiro jogo do dia entre Desterro e Macau iniciou com muito estudo e atenção entre os times. O Macau vinha de um empate contra o Rio Hockey e o Desterro de uma larga vitória para o Deodoro, com isso, os dois só pensavam em vencer. (Disponível em: <http://www.olimpiadatododia.com.br/hoqueisobreagrama/156204-brasileirao-feminino-inicia-com-grande-jogos-no-rio-de-janeiro/> - Acesso em 20 de outubro de 2020).

(16) Jimmy Butler vai para o Miami Heat! O time da Flórida receberá o ala-armador em uma chamada sign-and-trade com o Philadelphia 76ers, segundo Adrian Wojnarowski, da ESPN americana. Com isso, Philly receberá em troca Josh Richardson. O valor da extensão será de US\$ 142 milhões por quatro anos. (Disponível em: <https://www.theplayoffs.com.br/nba/jimmy-butler-acerta-contrato-com-miami-heat/> - Acesso em 20 de outubro de 2020).

(17) De cara, o Exército enviou sinais sutis. Promoveu para o lugar de Ramos o ex-chefe da segurança presidencial de Dilma Rousseff, uma função técnica, mas que soa como pecado para ouvidos bolsonaristas pela associação à ex-mandatária petista.

Mais importante, nesta semana o Alto Comando escolheu dois generais da turma de 1981 da Academia das Agulhas Negras para ganhar a quarta estrela. O porta-voz presidencial, Otávio do Rêgo Barros, foi preterido e deverá encaminhar-se à reserva.

Com isso, a Força busca afastar-se um pouco do governo. Isso não quer dizer que a ala ideológica tenha ganho mão livre para agir naquilo que os militares consideram seu território, como ações com repercussão na defesa nacional – a crise da Venezuela, ora amainada, é o exemplo mais evidente. (Disponível em: https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2019/06/30/interna_politica/presidente-rearranja-relacao-com-ala-militar-do-governo.shtml - Acesso em 20 de outubro de 2020).

Em (15), (16) e (17), temos, respectivamente, *com isso* estabelecendo relação entre orações, períodos e parágrafos. A parte sublinhada em cada ocorrência representa o trecho encapsulado pelo pronome demonstrativo “isso”. Como podemos observar nas ocorrências, há uma relação entre a posição do conector e a porção de texto encapsulada, de modo que, no nível oracional, a remissão é menor (o escopo é a oração anterior); no nível do período, o escopo é um pouco maior (o período anterior ou períodos anteriores dentro do mesmo parágrafo – a depender do contexto); no nível do parágrafo, o escopo é mais amplo, fazendo remissão ao parágrafo anterior ou a todo o texto precedente. Tais aspectos já foram previamente analisados por Autor e Coautor (2021) em um trabalho sobre [com isso]_{conector} e [como se não bastasse (x)]_{conector}, em que ambas as construções de valor coesivo híbrido apresentam escopo remissivo de acordo com a posição assumida dentro do texto.

Entendemos que a relação entre o escopo remissivo e a posição assumida pelo conector serve de evidência de que [com isso]_{conector} atua tanto no nível microgramatical quanto no macrogramatical. A esse respeito, Haselow (2016) considera que a microgramática se refere aos padrões estruturais internos à oração/frase, basicamente no nível morfossintático. Já a macrogramática diz respeito a unidades maiores de textos, articulando estrutura de informação e coerência textual, como ocorre na articulação entre períodos e parágrafos.

1.4. Propriedades construcionais de [com isso]_{conector}

Por fim, nesta última seção, trazemos um quadro síntese das propriedades construcionais de [com isso]_{conector}, a que chegamos a partir da análise sistemática dos dados com base nos fatores de análise.

Quadro 2. Propriedades construcionais de [com isso]_{conector}.

EIXO	PROPRIEDADES	TRAÇOS
FORMA	Fonológicas	- Formação de vocábulo fonológico, altamente vinculado, com saliência fônica (margeado por pausa)
	Morfológicas	- Formado por dois elementos: a preposição “com” e o pronome demonstrativo “isso”; - Pode atuar como sequenciador ou conector (cf. KOCH, 2003).
	Sintáticas	- Relativa mobilidade. Pode conectar orações, introduzir períodos e parágrafos; - Faz remissão a diferentes porções textuais.
FUNÇÃO	Semânticas	- Como conector, é polissêmico, podendo expressar semântica de consequência, conclusão ou elaboração (cf. HALLIDAY, 1985); - Como sequenciador, apenas estabelece a progressão temporal entre fatos narrados, que se encaminham para o desfecho.
	Pragmáticas	- Devido à opacidade e à baixa semantização, sua classificação semântica e funcional se dá no contexto; - É uma estrutura intersubjetiva.
	Discursivo-funcionais	- Pode assumir funções mais locais, atuando na microgramática quando conecta orações; pode assumir funções mais argumentais, em níveis mais altos de conexão, atuando na macrogramática (HASELOW, 2016); - Ocorre em sequências expositivas, argumentativas e narrativas.

Fonte: Autor e coautor, 2021 (adaptado).

Uma vez que grande parte dos aspectos apresentados no quadro 2 já foram explorados nas seções precedentes, teceremos aqui algumas

observações sobre alguns aspectos específicos, a saber: a) a formação de vocábulo fonológico e a saliência fônica; b) classificação semântica e funcional dependente do contexto/intersubjetividade.

A noção de vocábulo fonológico é tratada por Mattoso Câmara Jr. (1975, p. 38), que o define com base na pauta acentual. Sob esse ponto de vista, algumas expressões complexas podem ser entendidas como uma unidade, porque seus elementos estão fonologicamente muito vinculados, como ocorre em [com isso]_{conector}. Além disso, também notamos que o margeamento por pausa impacta a saliência fonológica do conector, que deve ser percebido como uma estrutura fonológica mais proeminente. Nas ocorrências, [com isso]_{conector}, via de regra, é margeado por pausa (tem ponto ou vírgula antes e vírgula depois).

A dependência contextual para a classificação semântica e funcional, por sua vez, mostra que [com isso]_{conect} não é uma estrutura semanticizada, à qual podemos atribuir um significado específico sem uma ampla articulação com o contexto – tal como ocorre, por exemplo, com a conjunção “mas”, a que sempre atribuímos uma noção de contraste. Sob esse ponto de vista, podemos considerá-la como uma estrutura altamente intersubjetiva (TANTUCCI, 2018), uma vez que seu significado emerge da “coordenação cognitiva entre falante e ouvinte” (2018, p. 5) e que o significado não depende da composicionalidade da proposição, mas de inferências que emergem na situação de comunicação, à medida que falante e ouvinte compartilhem entre si um mesmo estado mental, de modo que sejam capazes de deduzir as intenções um do outro naquilo que dizem.

Considerações finais

Neste texto, buscamos descrever as relações coesivas e semânticas da construção [com isso]_{conector}. Vimos que se trata de um conector altamente convencionalizado no português, que atua na conexão (supra)oracional, muito embora ainda esteja pouco descrito nos compêndios gramaticais e na literatura linguística.

Observamos, nos nossos dados, que [com isso]_{conector} é polifuncional, podendo assumir a função de sequenciador ou conector. Empregamos o termo sequenciador em concordância com alguns estudos funcionalistas (e.g. BARRETO e FREITAG, 2009; entre outros), que o adotam para designar relações que envolvem a progressão temporal. Para as outras relações textuais – sejam de natureza lógico-semântica ou discursivo-argumentativa –, reservamos o termo conector.

Quanto aos valores semânticos, [com isso]_{conector} pode estabelecer, de um lado, relações de tempo (quando sequenciador); de outro, relações de consequência, conclusão e elaboração. Esses três últimos valores semânticos podem ser descritos com base nos três domínios apontados por Sweetser (1990) no estudo da causalidade: o domínio do conteúdo, o domínio epistêmico e o domínio do ato de fala.

Por fim, tratamos das relações coesivas estabelecidas por [com isso]_{conector}. Vimos que ele estabelece um processo híbrido de coesão, na medida em que promove tanto a coesão sequencial – por meio da preposição – quanto a referencial – por meio do pronome demonstrativo. Paralelamente, constatamos que a posição assumida pelo conector tem impacto sobre o escopo remissivo do pronome demonstrativo “isso”. Em outras palavras, quando [com isso]_{conector} atua na conexão oracional, o pronome demonstrativo encapsula porções menores de texto (uma oração anterior ou orações anteriores do período); quando na conexão interperíodo, encapsula porções um pouco mais extensas (um período ou períodos anteriores de um mesmo parágrafo); quando na conexão interparágrafo, encapsula porções mais amplas de texto (um ou mais parágrafos anteriores).

Referências bibliográficas

ANDRADE, F. A. A. **Conectores sequenciadores em artigos de opinião escritos por vestibulandos: uma questão de marcação linguística com implicações para o ensino**. Dissertação (Mestrado). 112f. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

BARRETO, E. A; FREITAG, M. Ko. Procedimentos discursivos na escrita de Itabaiana/SE: estratégias de sequenciação de informação. **Scientia Plena**. v.5, n. 11, 2009, p. 01-11.

BERBER SARDINHA, A. P. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manola, 2004.

BYBEE, J. **Language, Usage and Cognition**. New York: Cambridge University Press, 2010.

CAPPELLE, B. Particle placement and the case for “allostructions”. In: DORIS CHÖNEFELD (ed.) **Constructions all over: case studies and theoretical implications**, Constructions. Special volume 1, 2006. Disponível em: <http://www.constructions-online.de/articles/specvoll>. Acesso em 04/03/2019.

CUNHA, M.A.F; BISPO, E. B; SILVA, J. R. Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M; CUNHA, M. A. F. (Orgs). **Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta**. Rio de Janeiro: Mauad-Faperj, 2013, p. 13-39.

DIESSEL, H. **The Grammar Network**. How linguistic structure is shaped by language use. New York: Cambridge University Press, 2019.

DUCROT, O. **Les mots du discours**. Paris: Ed. de Minuit, 1980.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

HEINE, B; CLAUDI, U; HÜNNEMEYER, F. **Grammaticalization: a conceptual framework**. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

HILPERT, M. **Construction Grammar and its Application to English**. Edimburgo: Edinburgh University Press, 2014.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

_____. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2003.

LACERDA, P. F. A. C. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Revista Linguística/Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Volume Especial, 2016, p. 83-101.

LOPES, M. G. *Propriedades coesivas e semânticas da construção conectora [por isso]*. In: Congresso Nacional de Estudos Linguísticos, V edição, 2019, UFES, Vitória, (apresentação em simpósio),

LOPES, M.G.; MOURA, S.C. As construções conectoras [com isso] e [como se não bastasse] na promoção da coesão híbrida: um estudo centrado no uso. *Revista Soletras*, n. 41, 2019, p. 189-215.

MARQUES, N. B. N; PEZATTI, E. G. **A relação conclusiva na língua portuguesa**: funções resumo, conclusão e consequência. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

MATTOSO CÂMARA Jr., J. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Padrão, 1975.

OLIVEIRA, M. R; ROSÁRIO, I. C. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. **Revista Alfa**, São Paulo, n. 60, v. 2, 2016, p. 233-259.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. 3rd. Edition. Londres: Hodder Arnold, 2004.

HASELOW, A. A processual view on grammar: Macrogrammar and the final field in spoken syntax. **Language Sciences**. 54, 2016, p. 77-101.

PEREK, F. **Argument Structure in Usage-Based Construction Grammar**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2015.

PLATÃO, F. S; FIORIN, J. L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

SILVA, W. P. B. **Conectores sequenciadores “e” e “ai” em contos e narrativas de experiência pessoal escritos por alunos de ensino fundamental: uma abordagem sociofuncionalista.** Dissertação (Mestrado). 121f. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.

SWEETSER, E. **From Etymology to Pragmatics.** Metaphorical and Cultural Aspects of Semantic Structure. Peking: Peking University Press, 1990.

TANTUCCI, V. From Co-Actionality to Extended Intersubjectivity: Drawing on Language Change and Ontogenetic Development. **Applied Linguistics.** New York: Oxford University Press, 2018.

TRAUGOTT, E. C; TROUSDALE, G. **Constructionalization and Constructional Changes.** New York: Oxford University Press, 2013.